

HISTÓRIA ORAL (**HISTORIOGRAFOLOGIA**)

I. Conformática

Definologia. A *História Oral* é a fonte e a Metodologia de estudo da História, a partir de testemunhos e depoimentos orais coletados pela conscin historiografa, homem ou mulher, posteriormente transcritos, analisados e interpretados.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *história* deriva do idioma Latim, *historia*, “História; História Universal; narração; descrição; conto; aventura; fábula”, e este do idioma Grego, *historía*, “História; pesquisa; informação; relato”. Surgiu no Século XIV. A palavra *oral* procede do mesmo idioma Latim, *os*, “boca; linguagem; língua; idioma; rosto; fisionomia; abertura; orifício”. Apareceu no Século XVII.

Sinonimologia: 1. Fonte histórica oral. 2. Fonte histórica agráfica. 3. Memória oral.

Neologia. As duas expressões compostas *História Oral Intrafísica* e *História Oral Extrafísica* são neologismos técnicos da Historiografologia.

Antonimologia: 1. Fonte histórica bibliográfica. 2. Fonte histórica material. 3. Registro historiográfico.

Estrangeirismologia: o *expert*; a *oral history preservation*; o *mnemon*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à amplitude pesquisística da Historiografologia.

Megapensologia. Eis 1 megapensene trivocabular sintetizando o tema: – *Vidas contam histórias*.

Coloquiologia. Eis 5 expressões coloquiais referentes à temática: – *Quem conta um conto aumenta um ponto. A verdade fala pela boca dos pequenos. As palavras voam, a escrita fica. Em pouco muito se diz. Recordar é viver*.

Citaciologia: – *O passado não é aquilo que passa, é aquilo que fica do que passou* (Alceu de Amoroso Lima, 1893–1983).

II. Fatuística

Pensologia: o holopensene pessoal relativo à História; os mnemopensenes; a mnemopensenidade; os retropensenes; a retropensenedade; os lapsopensenes; a lapsopensenedade; os cosmopensenes; a cosmopensenedade; os neopensenes; a neopensenedade; os nexopensenes; a nexopensenedade; os parapensenes; a parapensenedade; os ortopensenes; a ortopensenedade.

Fatologia: a História Oral; a transmissão de saberes; o relato de fatos vivenciados; as comunidades de tradição oral; a polifonia da História Oral; o testemunho verbal; o testemunho autobiográfico; o antídoto do esquecimento; os vestígios do passado; a história subterrânea; as fontes vivas de informação; a visão retrospectiva; os depoimentos pessoais; as reminiscências transcritas; a experiência pessoal auxiliando no aumento da consciência histórica; o resgate da biografia esquecida; os evos da memória; a Metodologia de escrita da História; a produção e preservação de fontes orais; a materialização da memória; a perpetuação da História; as estelas comemorativas; a escrita contribuindo no armazenamento da memória; a prática do registro sistemático dos escribas da Antiguidade; a confiança estabelecida entre o informante e o pesquisador; o arquivamento das experiências de vida; a inexistência de História definitiva; as diferentes versões; as histórias em torno de único fato; o conhecimento popular; a retrospectão da análise; a história contada fornecendo subsídios às prospecções; a invisibilidade e a inaudibilidade dos personagens historiográficos; o confronto da história escrita com a história falada; a multiplicidade de memórias; o apagamento dos sinais e vestígios mnemônicos; a destruição intencional da memória; a História Oral militante; a história inventada; a história ideológica; os guardiões da memória responsáveis

por manter a coesão do grupo; a criação de heróis; a memória étnica verbalizada; a interseção da memória individual com a memória coletiva; a pesquisa de campo; o intercâmbio de experiências; a valorização dos diferentes sujeitos da História; o esquecimento utilizado como mecanismo de defesa do ego (MDE); a memória histórica utilizada para dominar e legitimar diferentes interesses; a subjetividade do relato; as emoções intrínsecas nas casuísticas pessoais; o cruzamento das diferentes fontes utilizadas; o compartilhamento de memórias excluídas das versões oficiais; a função social da memória; o memoricídio provocado pelos governos antidemocráticos; o Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC); a Associação Brasileira de História Oral (ABHO); o programa da UNESCO *Memory of the World*; as minitertúlias diárias; as tertúlias oportunizando a ampliação do conhecimento das histórias pessoais dos neoverbetógrafos.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a evocação das consciências envolvidas; o assédio extrafísico; o amparador enquanto agente de lembranças salutares; as retrocognições úteis; o acesso à holomemória; as minitertúlias extrafísicas com o professor experiente; o alvo mental projetivo de entrevista extrafísica com o evolucionólogo; os registros para-históricos da parapsicoteca.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo gravador-depoente-entrevistador*; o *sinergismo informante-gravação-transcrição-análise*; o *sinergismo mnemônico*.

Principiologia: o *princípio da descença*; o *princípio dos fatos orientarem a pesquisa*; o *princípio da omissão superavitária*; o *princípio da reparação histórica*.

Codigologia: o *código pessoal da Cosmoética (CPC) orientando as transcrições e análise dos dados*.

Teoriologia: a *teoria da Nova História*; a *teoria da memória dividida de Giovanni Continí*; a *teoria da holomemória pessoal*.

Tecnologia: a *mnemotécnica*; a *tecnicidade historiográfica*; a *técnica da interdisciplinaridade*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico das retrocognições*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico do cosmograma*.

Colégiologia: o *Colégio Invisível da Pesquisologia*; o *Colégio Invisível da Historiografia*; o *Colégio Invisível da Biografologia*; o *Colégio Invisível da Experimentologia*; o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Para-História*.

Efeitologia: os *efeitos evolutivos das pesquisas históricas*; o *efeito sinérgico do somatório de conhecimentos historiográficos*; o *efeito nocivo dos apriorismos na pesquisa*; os *efeitos recicladores das autocatarses mnemônicas*; os *efeitos fundamentais da memória na compreensão das realidades*.

Neossinapsologia: as *neossinapses derivadas das interações comunicativas*; a *formação de neossinapses estimuladas pela recuperação da bagagem autocognitiva do passado*.

Ciclogia: o *ciclo leitura-teoria-entrevista-comprovação*.

Enumerologia: o *ato de ouvir*; o *ato de gravar*; o *ato de transcrever*; o *ato de arquivar*; o *ato de analisar*; o *ato de confrontar*; o *ato de esclarecer*; o *ato de editar*; o *ato de disponibilizar*.

Binomiologia: o *binômio documento-monumento*; o *binômio varejismo consciencial-atacadismo consciencial*; o *binômio vida pessoal-vida grupal*; o *binômio fatos-versões*; o *binômio lembranças consensuais-reconstituição histórica*.

Interaciologia: a *interação História-Para-História*; a *interação registro bibliográfico-história oral*; a *interação parte-todo*; a *interação microcosmo individual-macrocosmo coletivo*; a *interação verbação-autoridade moral*.

Crescendologia: o *crescendo retroideia-neoideia*; o *crescendo pesquisístico da História lida em documentos oficiais enriquecida com as histórias orais*.

Trinomiologia: o *trinômio pesquisador-fonte-fato*; o *trinômio testemunho-memória-História*; o *trinômio cicatriz emocional-vincos mnemônicos-gatilhos retrocognitivos*; o *trinômio retrofatos-fatos-parafatos*.

Polinomiologia: o *polinômio biblioteca-mnemoteca-parapsicoteca-cosmovisioteca*.

Antagonismologia: o *antagonismo presente / passado*; o *antagonismo registros gráficos / registros orais*.

Politicologia: a liberdade de expressão na democracia.

Legislogia: a *lei do retorno*.

Filiologia: a *mnemofilia*; a *neofilia*; a *historiofilia*; a *intelectofilia*.

Fobiologia: a *amnesiofobia*; a *mnemofobia*.

Sindromologia: a *síndrome da hipomnésia*; a *síndrome da Memória Autobiográfica Altamente Superior*.

Maniologia: a *evitação da lalomania (verborragia)*; a *nostomania*.

Mitologia: o *mito do passado morto*; o *mito da imparcialidade da História*; o *mito da fidedignidade do documento oficial*; o *mito de Clio*.

Holotecologia: a *historioteca*; a *comunicoteca*; a *evolucioteca*; a *regressoteca*; a *recexoteca*; a *ciencioteca*; a *conscienciometroteca*; a *cognoteca*; a *verbacioteca*.

Interdisciplinologia: a *Historiografologia*; a *Cronologia*; a *Passadologia*; a *Metodologia*; a *Infocomunicologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Holocronologia*; a *Experimentologia*; a *Mnemossomatologia*; a *Recexologia*; a *Para-Historiologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*.

Masculinologia: o *historiador*; o *historiógrafo*; o *bardo*; o *arquivista*; o *escriba*; o *memorialista*; o *depoente*; o *acoplamentista*; o *agente retrocognitor*; o *amparador intrafísico*; o *atacadista consciencial*; o *autodecisor*; o *intermissivista*; o *cognopolita*; o *compassageiro evolutivo*; o *completista*; o *comunicólogo*; o *conscienciólogo*; o *conscienciômetra*; o *consciencioterapeuta*; o *macroscômata*; o *conviviólogo*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *proexólogo*; o *reeducador*; o *epicon lúcido*; o *escritor*; o *evoluciente*; o *exemplarista*; o *intelectual*; o *reciclante existencial*; o *inversor existencial*; o *maxidissidente ideológico*; o *tenepessista*; o *ofixista*; o *parapercepciológista*; o *pesquisador*; o *projedor consciente*; o *sistemata*; o *tertuliano*; o *verbetólogo*; o *voluntário*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a *historiadora*; a *historiógrafa*; a *arquivista*; a *escriba*; a *memorialista*; a *depoente*; a *acoplamentista*; a *agente retrocognitora*; a *amparadora intrafísica*; a *atacadista consciencial*; a *autodecisora*; a *intermissivista*; a *cognopolita*; a *compassageira evolutiva*; a *completista*; a *comunicóloga*; a *consciencióloga*; a *conscienciômetra*; a *consciencioterapeuta*; a *macroscômata*; a *convivióloga*; a *duplista*; a *duplóloga*; a *proexista*; a *proexóloga*; a *reeducadora*; a *epicon lúcida*; a *escritora*; a *evoluciente*; a *exemplarista*; a *intelectual*; a *reciclante existencial*; a *inversora existencial*; a *maxidissidente ideológica*; a *tenepessista*; a *ofixista*; a *parapercepciológista*; a *pesquisadora*; a *projedora consciente*; a *sistemata*; a *tertuliana*; a *verbetóloga*; a *voluntária*; a *tocadora de obra*; a *mulher de ação*.

Hominologia: o *Homo sapiens historiador*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens progressivus*; o *Homo sapiens evolutiens*; o *Homo sapiens accumulator*; o *Homo sapiens holothecarius*; o *Homo sapiens orthopensenicus*; o *Homo sapiens parascientificus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: História Oral *Intrafísica* = o estudo realizado a partir da coleta de dados com a consciência autolúcida sobre a personalidade consecutiva pessoal; História Oral *Extrafísica* = o estudo realizado a partir da coleta de dados com a consciência, docente de *Curso Intermissivo* (CI), a partir da projeção lúcida.

Culturologia: a *Multiculturologia da Historiografologia*.

Utilidade. A impossibilidade do historiógrafo alcançar a história definitiva acontece em razão da inexistência de fonte completamente fidedigna em relação ao passado. As fontes orais, em geral, apresentam fatos, mas também desejos, emoções, interesses e distorções.

Confrontologia. O método da História Oral possibilita a coleta de diferentes versões sobre o passado, cabendo ao pesquisador realizar o confronto e contraponto com as fontes já existentes sobre o assunto.

Diversificação. A técnica exige a seleção de entrevistados de diferentes origens, gêneros e classes sociais os quais desempenharam diferentes funções sobre o período estudado, ampliando a cosmovisão sobre o tema em análise.

Taxologia. Sob a ótica da *Pesquisologia*, eis, por exemplo, em ordem alfabética, duas categorias de entrevistas realizadas conforme os objetivos pesquisísticos do investigador historiográfico:

1. **Biográficas:** interesse no próprio indivíduo durante o período histórico estudado.
2. **Temáticas:** interesse prioritário sobre a participação do entrevistado no tema escolhido.

Percursos. Segundo a *Sistematicologia*, eis, por exemplo, 10 etapas ou patamares mínimos da *técnica da história oral*, contributivos ao objetivo da pesquisa, apresentados em ordem cronológica de procedimentos:

01. **Assunto.** Delimitar a temática de pesquisa.
02. **Recorte.** Definir o recorte cronológico.
03. **Problemática.** Elaborar a pergunta a ser investigada ao longo da pesquisa.
04. **Bibliografia.** Selecionar e estudar as bibliografias referentes ao assunto.
05. **Fontes.** Averiguar as fontes (primárias e secundárias) referentes à temática.
06. **Seleção.** Selecionar os entrevistados.
07. **Roteiro.** Elaborar o roteiro das entrevistas.
08. **Entrevista.** Gravar e anotar todas as informações do depoente.
09. **Transcrição.** Transcrever os depoimentos.
10. **Análise.** Analisar os dados obtidos.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a História Oral, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Abordagem macro-micro:** Cosmovisiologia; Homeostático.
02. **Autautoridade vivencial:** Autopesquisologia; Homeostático.
03. **Cosmovisiologia:** Cosmoconscienciologia; Homeostático.
04. **Exumação historiográfica:** Pesquisologia; Neutro.
05. **Fato orientador:** Pesquisologia; Neutro.
06. **Hipomnésia:** Mnemossomatologia; Nosográfico.
07. **Holomnemônica:** Mnemossomatologia; Homeostático.

08. **Megacontecimento histórico:** Historiologia; Neutro.
09. **Neo-História:** Historiografologia; Neutro.
10. **Palavra:** Comunicologia; Neutro.
11. **Paracaptção retrocognitiva:** Para-Historiografia; Neutro.
12. **Sustentação factual:** Argumentologia; Homeostático.
13. **Taxologia das análises:** Experimentologia; Neutro.
14. **Testemunho:** Conviviologia; Neutro.
15. **Verbaciologia:** Conscienciometrologia; Homeostático.

A HISTÓRIA ORAL CONSTITUI TÉCNICA APLICÁVEL AOS DIVERSOS CONTEXTOS PESQUISÍSTICOS, AMPLIANDO AS POSSIBILIDADES DE COLETA DE DADOS, INTERPRETAÇÃO E COSMOVISÃO ACERCA DA PASSADOLOGIA.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já ponderou acerca da importância da historicidade oral na compreensão da trajetória humana sobre a Terra? Já registra depoimentos? Desde quando?

Bibliografia Específica:

1. **Ferreira, M. M.; & Amado, J.;** *Usos e Abusos da História Oral*; apres. Janaína de Moraes Ferreira; 278 p.; 5 caps.; 23 x 16 cm; br.; *Editora da Fundação Getúlio Vargas*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 103 a 138.
2. **Le Goff, Jacques;** *História e Memória*; 542 p.; 11 caps.; 704 refs.; alf.; 23 x 16 cm; enc.; *Unicamp*; Campinas, SP; 2003; páginas 419 a 476.
3. **Pinsky, Carla Bassanezi;** Org.; *Fontes Históricas*; 302 p.; 9 caps.; 23 x 16 cm; br.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2010; páginas 155 a 202.

M. M.